

Ensino da hanseníase nas faculdades de medicina de um estado com baixa endemicidade

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.1.8508>

Bruno Vitiritti Ferreira Zanardo¹, Pedro Paulo Baruffi², Romilda Teodora Ens³

Resumo: A hanseníase ainda é um problema de saúde pública no Brasil, considerando a situação epidemiológica do diagnóstico tardio da doença no estado de Santa Catarina, objetiva-se avaliar o ensino da hanseníase nas universidades de medicina desse estado e sua relação com os centros de referência para a doença. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratório-descritiva, utilizando o *software* Iramuteq e a análise temática de conteúdo. Participaram do estudo 119 estudantes de medicina. A análise de similaridade revelou que a palavra “acreditar” está correlacionada à necessidade de conhecimento sobre a hanseníase. A análise de especificidade mostrou uma diferença nas respostas dos estudantes de medicina de universidades com e sem centros de referência para hanseníase, com os primeiros focando no diagnóstico e os últimos na falta de contato e experiência. A análise temática de conteúdo revelou duas categorias e cinco subcategorias. A Categoria 1 contém as seguintes subdivisões: Subcategoria 1 (Falta de experiência e contato com a hanseníase); Subcategoria 2 (Justificativa da falta de conhecimento na área); Subcategoria 3 (Falta de casos notificados) e Subcategoria 4 (Falta de formação durante a graduação). Já a Categoria 2 apresenta a Subcategoria 5 (A importância da formação em hanseníase). Os resultados indicam a necessidade de ensino contínuo da hanseníase nas escolas médicas, especialmente em áreas de baixa endemia. O estudo revela deficiências na formação dos estudantes de medicina de Santa Catarina. Além de contribuir para a baixa detecção e diagnóstico tardio da hanseníase, pode resultar em altas taxas de incapacidade física.

Palavras-chaves: Medicina, Saúde Pública, Hanseníase, Educação Médica.

The teaching of leprosy in medical schools in a low-endemic state

Abstract: Leprosy is still a public health problem in Brazil. Considering the epidemiological situation of the late diagnosis of the disease in Santa Catarina, the objective was to evaluate the teaching of leprosy in medical universities and its relationship with the reference centers for the disease. To this end, qualitative exploratory-descriptive research was carried out, using the Iramuteq software and thematic content analysis. A total of 119 medical students took part in the study. The similarity analysis revealed that the word "believe" is correlated with the need for knowledge about leprosy. Specificity analysis showed a difference in the responses of medical students from universities with and without leprosy reference centers, with the former focusing on diagnosis and the latter on lack of contact and experience. The thematic content analysis revealed two categories and five subcategories: category 1 contains subcategory 1 (Lack of experience and contact with leprosy), subcategory 2 (Justification for lack of knowledge in the area), subcategory 3 (Lack of notified cases), and subcategory 4 (Lack of training during graduation). Category 2 presents subcategory 5 (The importance of training in leprosy). The

¹ Doutorando em Clínica Médica. Universidade de São Paulo (USP). Orcid: <https://orcid.org/000-0001-5144-3192>. E-mail: vitiritti08@gmail.com.

² Doutorando em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9491-4721>. E-mail: baruffipedro@gmail.com

³ Doutorado em Educação. Professora aposentada da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3316-1014>. E-mail: romilda.ens@gmail.com.

results indicate the need for continuous teaching of leprosy in medical schools, especially in areas with low endemic incidence. The study reveals deficiencies in the training of medical students in Santa Catarina. This can contribute to low detection and late diagnosis of leprosy, as well as result in high rates of physical disability.

Keywords: medicine, public health, leprosy, medical education.

Introdução

A hanseníase, uma doença negligenciada com significativo impacto global, permanece uma preocupação de saúde pública em todo o mundo. De acordo com dados de 2022 da Organização Mundial da Saúde (OMS), a hanseníase afetou cerca de 200.000 pessoas naquele ano, demonstrando a persistência dessa enfermidade (WHO, 2022). A importância da hanseníase transcende suas estatísticas puramente numéricas, pois sua história é permeada por estigmatização, mitos, desafios médicos e sociais (Palácio; Takenami; Gonçalves, 2019). A doença, causada pelo *Mycobacterium leprae*, continua a apresentar desafios no diagnóstico, tratamento e reintegração dos afetados à sociedade.

No Brasil, um dos países mais afetados pela hanseníase, o panorama da doença em 2022 demanda atenção. Embora o país tenha realizado avanços significativos no controle da hanseníase nas últimas décadas, ainda registra um número considerável de novos casos (Brasil, 2022a). Em 2022, dados do Ministério da Saúde apontam para um total de aproximadamente 25.000 novos casos de hanseníase no Brasil. Além disso, vale mencionar que algumas regiões do país enfrentam um aumento da incidência, como é o caso de Santa Catarina, que registrou um crescimento de casos em comparação aos anos anteriores, desafiando os esforços de controle da doença (Santa Catarina, 2023).

O ensino da hanseníase nas escolas médicas é um componente crucial na luta contra essa enfermidade. Compreender como a doença é abordada no currículo médico, identificar as lacunas de conhecimento e destacar os trabalhos mais relevantes nessa área são passos cruciais para melhorar o controle e o tratamento da hanseníase (Rodrigues *et al.*, 2016; Silva; Takenami; Palácio, 2022). No contexto educacional, observamos que o ensino da hanseníase varia substancialmente, desde a abordagem de casos clínicos até a discussão das dimensões sociais e históricas da doença (Palácio; Takenami; Gonçalves, 2019). No entanto, não encontramos nenhum estudo que abordasse o modo de ensino dessa temática em universidades brasileiras.

Dante da problemática da hanseníase, esta pesquisa tem por objetivo avaliar o ensino de hanseníase nas universidades de medicina de Santa Catarina e sua relação com os centros de referência para a doença no estado.

Metodologia

Este estudo fez parte da dissertação de mestrado do autor e obedeceu às normas nacionais de pesquisa que envolvem seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), com o CAAE 69758523.5.0000.0259 e número do parecer 6.166.124.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, exploratório-descritiva, que teve como referencial o ensino médico e vigilância em saúde para hanseníase. A pesquisa foi realizada em 12 cursos de graduação em medicina pertencentes a instituições de ensino públicas e privadas, todas localizadas no estado de Santa Catarina.

Para que a pesquisa fosse colocada em prática, realizamos contato com os professores de infectologia de cada uma das 12 instituições, solicitando o nome de um aluno para ser colaborador local. Cada aluno indicado foi convidado a participar da pesquisa de campo e buscar respondentes para o questionário.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário autoaplicado dividido em duas partes, sendo a primeira composta por questões sociodemográficas, e a segunda por uma questão aberta: *Poderia escrever um pouco sobre sua experiência com a hanseníase? Ela é importante para sua formação? Você acredita que a importância epidemiológica seja pouca devido ao pouco número de casos? Como você enxerga isso?*

A população do estudo foram alunos de todos os períodos da medicina, sendo o único critério de exclusão não estar matriculado no curso de graduação em medicina. A coleta de dados ocorreu de agosto a novembro de 2023.

As respostas ao questionário foram transcritas para um arquivo .txt e cada resposta foi identificada como “id_número”. Posteriormente, os relatos foram organizados em um *corpus* e processados pelo software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ). Para esse estudo, utilizamos a Análise Lexográfica Básica, a Análise de Similitude e a Análise de

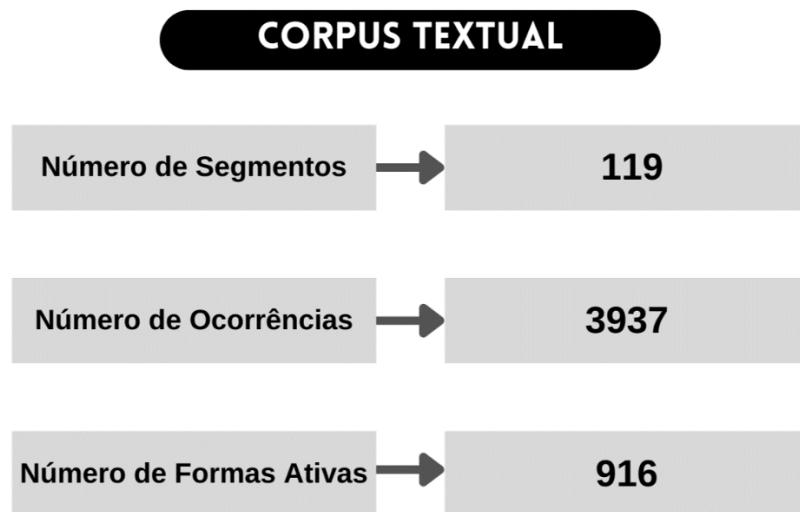
especificidade. Os grafos foram processados pelo *software* IRaMuTeQ (Ratinaud, 2009), com base nas orientações de Camargo e Justo (2018).

Para compreendermos as falas dos acadêmicos de medicina sobre o ensino de hanseníase em suas universidades, realizamos uma análise temática por meio dos núcleos de sentido cuja presença e frequência signifiquem algo para o objetivo da pesquisa (Minayo, 2001). Sobre cada resposta, foram grifadas unidades de significado (US) que, após agrupadas em Subcategorias, foram agrupadas em Categorias mais abrangentes.

Resultados

As 119 respostas ao questionário pelos estudantes participantes dessa pesquisa produziram um único *corpus*, conforme a Figura 1. O *corpus* textual processado pelo *software* IRaMuTeQ (2009).

Figura 1 – Descrição do *corpus* produzido pelo *software* IRaMuTeQ, Santa Catarina, Brasil, 2023.



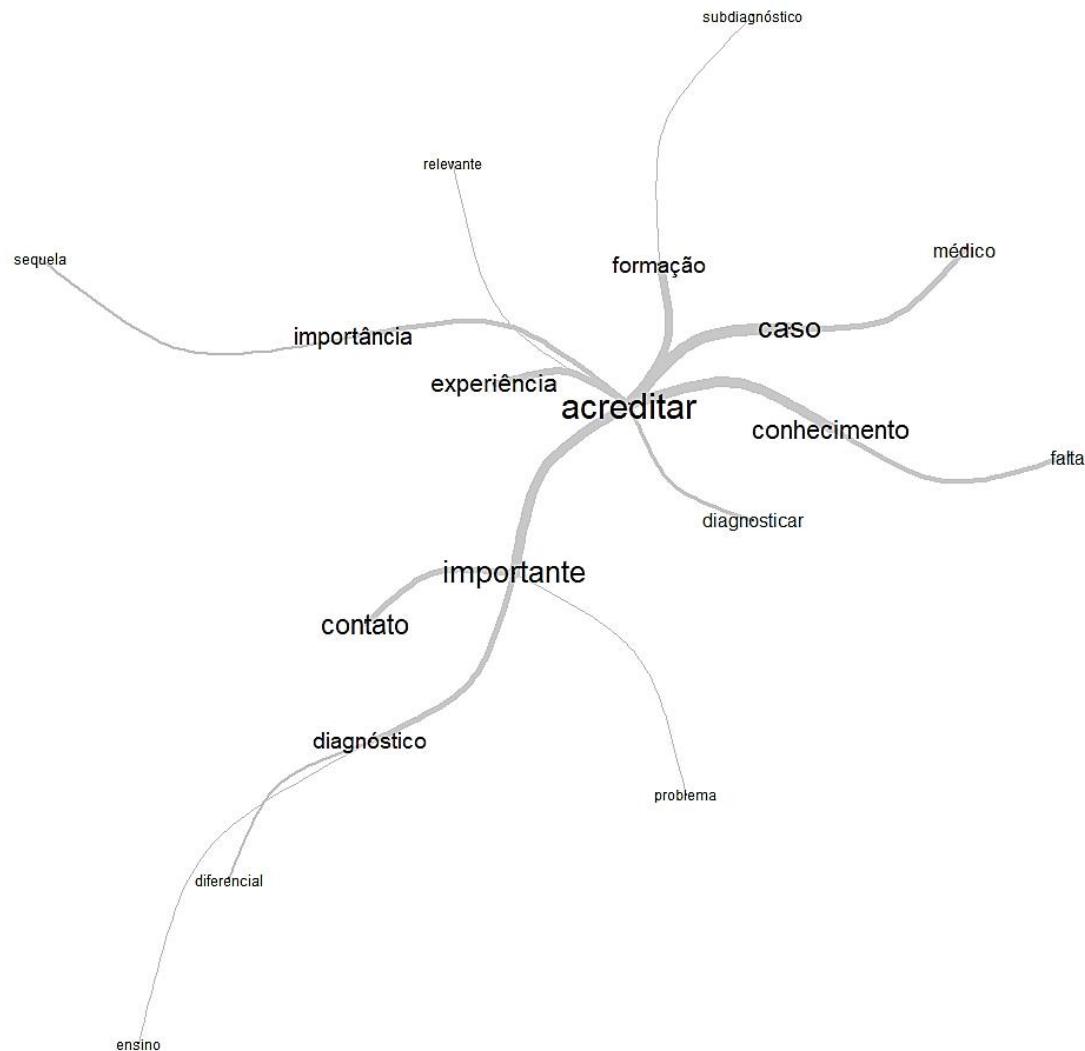
Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024).

Análise de Similitude

Para melhor explorar os materiais coletados, foi realizada uma análise de similitude. Por meio da análise baseada na teoria dos grafos, foi possível identificar as coocorrências textuais entre as palavras e as indicações da conexidade entre elas, auxiliando na identificação da estrutura do conteúdo de um *corpus* textual. Constatamos que há a

palavra central “acreditar” está correlacionada a palavras que denotam necessidade de conhecimento sobre a patologia da Hanseníase (Figura 2).

Figura 2 – Análise de Similitude pelo software IRaMuTeQ (2009), Santa Catarina, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2024.

Pela leitura da Figura 2, constatamos que a palavra “acreditar” apresenta correlação com “experiência”, “importante”, “conhecimento” e “formação”, o que nos leva a compreender que, para os estudantes, ficou claro que o contato com o problema é a base para o médico realizar o diagnóstico diferencial para a patologia. Além disso, os estudantes destacam que a falta de conhecimento sobre o tema mostra uma formação inadequada, a qual gera a possibilidade de subdiagnósticos ao se avaliar os pacientes.

Análise de Especificidade

Ao analisarmos as respostas dos estudantes de medicina, constatamos grande oposição entre as evocações dos alunos procedentes de universidades com ambulatórios que são centros de referência para o atendimento de pacientes com hanseníase e alunos procedentes de universidades sem esses ambulatórios. Por esse motivo, realizou-se o processamento da análise de especificidades no IRaMuTeQ, por meio da qual comparamos a variável entre estudantes procedentes de universidades com ambulatórios centros de referência e estudantes vindos de universidades sem ambulatórios referência.

As respostas dos estudantes procedentes de locais com centro de referência se concentraram na problematização dos diagnósticos e na experiência do ambulatório (por exemplo, “ambulatório”, “muito”, “falta”, “diagnóstico”). Entretanto, os estudantes procedentes das outras universidades focaram na falta de contato com a hanseníase e inexperiência no atendimento da doença (por exemplo, “formação”, “durante”, “nenhum”, “nunca”, “diagnosticar”).

Análise Temática de Conteúdo

Para compreendermos os agrupamentos das falas dos estudantes de medicina sobre o ensino em hanseníase, realizamos uma análise temática. As US foram agrupadas em Categorias (2) e Subcategorias (5) e suas unidades de significado (Figura 3).

Figura 3 – Categorias e Subcategorais a partir das US dos discursos dos estudantes de medicina, Santa Catarina, Brasil, 2023.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1 - Distanciamento entre o Ensino e Hanseníase	1 - Falta de Experiência e Contato com a Hanseníase 2- Justificativa da Falta de Conhecimento na Área 3 - Falta de Casos Notificados 4 - Falta de Formação durante a Graduação
2 - Importância da Hanseníase no Ensino	5 - A importância da Formação em Hanseníase

Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024).

A Categoria 1 contém as seguintes subdivisões: Subcategoria 1 – Falta de experiência e contato com a hanseníase (50,4%); Subcategoria 2 – Justificativa da falta

de conhecimento na área (3,7%); Subcategoria 3 – Falta de casos notificados (15%) e Subcategoria 4 – Falta de formação durante a graduação (15%). Já a Categoria 2 apresenta a Subcategoria 5 – A importância da formação em hanseníase (15,9%) (Figura 3).

Subcategoria 1 – Falta de experiência e contato com a hanseníase. Tal subcategoria compreende 50,4% das US encontradas nos depoimentos dos estudantes. As falas dos alunos confirmam a falta de contato com o ensino da hanseníase na formação, além da informação sobre nunca terem atendido um caso de hanseníase até o presente momento no curso de medicina.

“Nunca tive experiência com a doença.” (id_12)

“Nunca vi um caso na minha faculdade...” (id_111)

Subcategoria 2 – Justificativa da falta de conhecimento na área. Essa subcategoria agrupou 3,7% das US destacadas. Alguns estudantes buscaram justificar o porquê do conhecimento baixo sobre a hanseníase em suas universidades e para isso indicaram a baixa incidência da patologia no estado de Santa Catarina em comparação com outras doenças mais prevalentes nos atendimentos da atenção básica à saúde, além do conhecimento sobre hanseníase ficar muito restrito a uma especialidade (infectologia).

“Acredito que a falta de conhecimento sobre a enfermidade seja devido à baixa incidência da doença...” (id_14)

“Acredito que sua importância não seja muito expressiva em relação as outras patologias de base...” (id_23)

Subcategoria 3 – Falta de casos notificados. Tal subcategoria teve 15% das US analisadas. Nela, reportam-se falas que explicam o porquê de os estudantes acreditarem que o número de casos notificados seja baixo no estado de Santa Catarina. Eles relatam a falta de conhecimento médico como principal causador do diminuto número de casos. Também surgiram respostas envolvendo a falta de notificação da patologia, fato que faria com que os números publicados não fossem reais. Outras falas apontam a falta de

conhecimento da população sobre a hanseníase, ainda perdurando no imaginário popular a lepra bíblica.

“Será que diminuiu o número de casos no estado ou os novos médicos não tem a base para diagnosticar?” (id_36)

“... acho que a epidemiologia seja pouca pela falta de conhecimento necessário para fazer o diagnóstico ou até para encaminhar, porque sem o básico, não conseguimos pensar na doença.” (id_51)

“... são poucos os casos, pois as pessoas não notificam.” (id_73)

Subcategoria 4 – Falta de formação durante a graduação. Esta subcategoria também reporta 15% das US analisadas. Os estudantes exemplificaram como a formação em hanseníase foi falha durante seus estudos. Os alunos explicam que os conteúdos sobre o assunto foram mínimos na maioria das vezes, além de afirmarem como os professores valorizam pouco o tema em relação aos demais.

“... trabalhamos hanseníase na microbiologia, era tuberculose e hanseníase, a professora quase não falou sobre o tema pelo que lembro...” (id_18)

“a hanseníase... muitas vezes não recebe a devida atenção.” (id_74)

“... não é um tema muito abordado em aulas teóricas e práticas.” (id_82)

Subcategoria 5 – A importância da formação em hanseníase. Tal subcategoria agrupou 15,9% das US encontradas. Aqui, os estudantes expressaram sua vontade de que o tema fosse mais difundido durante a graduação médica. Além disso, alguns estudantes indicaram a necessidade de maiores campanhas pelo Ministério da Saúde sobre o tema. Outro grupo de estudantes declara que o conhecimento em hanseníase é importante devido ao fato de ser um dos diagnósticos diferenciais para patologias dermatoneurológicas e que todo generalista deveria ser capaz de reconhecer a doença na atenção básica.

“Acredito que seja de suma importância o conhecimento dos dados clínicos para os clínicos gerais...” (id_49)

“É uma doença relevante que deve ser mais debatida no meio acadêmico.” (id_84)

“A universidade poderia adotar campanhas de conscientização sobre o tema e convidar os estudantes a fazerem parte.” (id_62)

Discussão

Nesta pesquisa, consideramos que avaliar o modo como o ensino sobre a hanseníase é realizado no estado de Santa Catarina - por meio da fala dos estudantes de graduação em medicina - possibilitou-nos identificar lacunas de conhecimento na formação do médico. Além disso, mostra a postura desses alunos frente ao ensino de hanseníase.

Depreendemos que, pelas análises textuais realizadas a partir do processamento dos dados produzidos pelo IRaMuTeQ - na visão dos estudantes de medicina - o tema possui papel importante na formação do médico generalista, principalmente no que se refere ao diagnóstico diferencial e à identificação do problema na Atenção Básica. No entanto, de acordo com a saúde pública, percebemos que grande parte desses estudantes não possuía nenhuma experiência com a hanseníase durante sua formação, fato esse que pode explicar a alta proporção de pacientes com diagnóstico tardio no estado de Santa Catarina (Santa Catarina, 2023).

Embora as políticas da Atenção Básica tenham se consolidado ao longo dos anos (Brasil, 2017), foi mínimo o número de falas de estudantes que se alinharam com a prática dos pacientes serem diagnosticados e acompanhados na atenção primária. Essa realidade corrobora o que foi apresentado pelo relatório brasileiro sobre o perfil epidemiológico da hanseníase, de acordo com níveis de atenção à saúde, em que Santa Catarina possui mais de 50% dos casos notificados em níveis de atenção secundária e terciária (Brasil, 2022b). A problemática da Atenção Básica não ocorre somente com estudantes de medicina: Chaves *et al* (2023) também mostraram em seu trabalho a dificuldade de a enfermagem aprender hanseníase em estágios nas unidades básicas de saúde.

Diferente de outros trabalhos sobre ensino de hanseníase que abordaram o preconceito e estigma como pontos limitantes nas falas dos participantes (Chaves *et al.*, 2023; Barros *et al.*, 2016), nosso estudo não apresentou nenhuma fala de estudantes que abordaram a palavra “preconceito”, pois essa questão não estava presente nas

justificativas apresentadas para a baixa capacitação em hanseníase. No entanto, é importante lembrar que, nessa pesquisa, não avaliamos atitudes dos estudantes frente à hanseníase para, verdadeiramente, entendermos o comportamento desses alunos frente às pessoas acometidas pela doença.

A análise de especificidade trouxe um resultado novo para a literatura, apesar de haver trabalhos evidenciando o melhor ensino e aprendizagem da hanseníase entre enfermeiros (Rajkumar *et al.*, 2011), não se encontrou na literatura nenhum trabalho mostrando a diferença de discursos entre estudantes pertencentes a universidades com centros de atendimento a pacientes com hanseníase e sem esses centros. Como mostramos, fica evidente nos discursos a maior frequência de falas sobre a experiência em hanseníase naqueles estudantes pertencentes a ambulatórios de atendimento ao paciente. Como evidenciado por Vitiritti (2023), Santa Catarina possui mais de 70% das cidades sem notificação há mais de cinco anos para hanseníase, além de possuir uma baixa endemicidade em municípios onde estão localizados os cursos de medicina. Este fato pode contribuir para a baixa qualidade do ensino prático em relação à doença, aspecto esse, evidente nos depoimentos de mais de 50% dos participantes.

Além disso, constatamos pelas falas dos estudantes o papel passivo do aprendizado médico, bem como a evidência de lacunas no ensino prático da hanseníase devido a ausência/não constatação de casos na região em que se encontra o centro universitário. No entanto, como mostram os depoimentos dos participantes da pesquisa, há grande falta de diagnósticos da doença em Santa Catarina, representada principalmente pela falta de conhecimento técnico sobre o que é hanseníase. Ademais, depreendemos o desejo dos estudantes por um papel ativo da universidade e do sistema de saúde em realizar campanhas e buscas ativas desses casos para, assim, melhorar a assistência aos pacientes acometidos pela hanseníase.

A problematização do ensino e o desejo em melhorar sua formação foram frequentes nas falas dos estudantes participantes da pesquisa. Esse aspecto aproxima-se do ideal do “bom médico”, que representaria um profissional “humano”, “estudioso”, “atualizado” e “resolutivo”; “profissional comprometido” e “responsável” (Sassi *et al.*, 2020). Percebemos que, apesar de haver discursos sobre a baixa importância da hanseníase em detrimento de outras patologias, ainda assim, os estudantes de medicina desejam aprender sobre o tema para não se tornarem negligentes no diagnóstico precoce dos pacientes. O ensino somente pode ser alcançado quando há um professor ensinando sobre o tema, portanto é fundamental o papel do professor (Garbin *et al.*, 2006). Na fala

dos estudantes, fica evidente a lacuna em sua formação devido a uma menor ênfase no ensino de hanseníase.

Considerações finais

A reflexão sobre o ensino da hanseníase nas escolas médicas deve ser um exercício contínuo e obrigatório, principalmente em áreas de baixa endemia. Como afirmado pelos estudantes, o ensino, a discussão e a reflexão sobre a hanseníase são fundamentais durante a graduação, principalmente por ser um diagnóstico diferencial dentre as neuropatias e a alta carga da doença no território brasileiro.

Nesse estudo, apontaram-se deficiências e lacunas relevantes na formação dos universitários de Santa Catarina sobre o tema, em que mais da metade nunca entrou em contato com a hanseníase durante sua formação. Esse dado sobre a ausência do ensino traz luz para um dos questionamentos epidemiológicos da endemia oculta dentro do estado, aspecto que pode ser um dos fatores ligados a baixa taxa de detecção da doença entre os municípios e a alta taxa de pacientes com grau de incapacidade física 2 (GIF2) no momento do diagnóstico. Essa alta taxa de GIF2 representa pacientes com incapacidades permanentes, além de evidenciar um perfil epidemiológico de diagnóstico tardio da hanseníase no estado.

Sendo assim, consideramos que novos estudos são necessários para compreender a correlação entre a falta de conhecimento médico e o diagnóstico tardio dos pacientes em áreas de baixa endemicidade.

Referências

BRASIL. Boletim Epidemiológico de Hanseníase. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hansenise_-_25-01-2022.pdf.

BRASIL. Hanseníase no Brasil: perfil epidemiológico segundo níveis de atenção à saúde. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hansenise_perfil_epidemiologico_atencao_saude.pdf.

_____. **Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017.** Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html , 2017

CHAVES, Ana Elisa Pereira *et al.* Hanseníase: limites e possibilidades do ensino na

graduação de enfermagem. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 9, p. 14465-14485, 6 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.9-036>. Acesso em: 8 set. 2024.

BARROS, Pétalla Morganna Figueiredo Pessoa des et al. Conhecimento teórico sobre hanseníase por estudantes universitários da área da saúde em município do nordeste brasileiro. **Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas**, v. 41, n. 1/2, p. 14-24, 30 nov. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.47878/hi.2016.v41.34977>. Acesso em: 8 set. 2024.

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. The role of universities in the training of health professionals. **Revista da ABENO**, v. 6, n. 1, p. 6-10, 29 jan. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v6i1.1441>. Acesso em: 8 set. 2024.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary; GONÇALVES, Laís Barreto de Brito. O ensino sobre hanseníase na graduação em saúde: limites e desafios para um cuidado integral. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 260-270, 20 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n1.a2932>. Acesso em: 8 set. 2024.

RAJKUMAR, Eslavath et al. Effects of environment and education on knowledge and attitude of nursing students towards leprosy. **Indian Journal of Leprosy**, v. 83, n. 1, p. 37–43, 2011.

RODRIGUES, Milena Marchini et al. O Papel Transformador do Estudante de Medicina no Cenário da Endemia de Hanseníase no Brasil: Relato de Experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p. 295-300, jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e02882014>. Acesso em: 8 set. 2024.

SANTA CATARINA. **Boletim Epidemiológico Barriga Verde: Hanseníase**. . Florianópolis: [s.n.], 2023.

SASSI, André Petraglia et al. O Ideal Profissional na Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190062>. Acesso em: 8 set. 2024.

SILVA, Jorge Fernando Pereira; TAKENAMI, Iukary; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos. Estratégias para aprendizagem sobre hanseníase no ensino em saúde. **Revista Docêncio do Ensino Superior**, v. 12, p. 1-21, 5 set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.38304>. Acesso em: 8 set. 2024.

VITIRITTI, Bruno. **Busca ativa e análise espacial como estratégias inovadoras na vigilância da hanseníase num estado de baixa endemicidade brasileiro**. 2023. 88 f. UNIARP, 2023.

WHO. World Health Organization. **Weekly epidemiological record**. 2023; 37 (98): 409–430. Disponível em: <https://www.who.int/publications/journals/weekly-epidemiological-record>. Acesso em 10 nov. 2023.

Submissão: 02/12/2023. **Aprovação:** 23/09/2024. **Publicação:** 25/04/2025.